



Milho supera soja nas exportações

Com o preço mais competitivo do mercado internacional, a commodity abarrotou os portos

O Brasil deixou de ser o maior exportador de soja do mundo, mas vem ganhando mercado com o milho. Em setembro, 4,6 milhões de toneladas deixaram os portos nacionais, ultrapassando a soja em 1,5 milhão de toneladas, de acordo com a Associação Nacional dos Exportadores de Cereais (ANEC). O aumento vem sendo contínuo ao longo do ano. Nos nove primeiros meses, os embarques chegaram a 14,9 milhões de toneladas, 34,2% mais que no mesmo período de 2014. Estados que não exportaram nenhuma tonelada de milho no ano passado, este ano faturaram milhões com a commodity. É o caso do Piauí, que vendeu US\$ 3,1 milhões ao mercado internacional.

“Essa inversão é um fenômeno recente. Antigamente exportava-se mais soja até mesmo na época da colheita da safrinha do milho. Com duas produções – a safra e a safrinha – o agricultor brasileiro conseguiu compensar a desvantagem logística. Nossos competidores são muito mais eficientes”, afirma Sergio Mendes, diretor-geral da ANEC.

O câmbio também foi determinante para a mudança de cenário. A desvalorização do real em relação ao dólar aqueceu a demanda pelo milho brasileiro no exterior. No País, a moeda americana subiu 9,3%

em setembro. A alta favorece os produtores não apenas nessa safra, como vai facilitar nas próximas, muitas vezes negociadas antecipadamente. “Um terço da safra de Mato Grosso e metade da do Paraná já foram comercializadas. É a primeira vez que isso acontece”, diz Lucílio Alves, do Centro de Pesquisas Econômicas Aplicadas da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, da Universidade de São Paulo (Esalq-USP). De acordo com o analista, em alguns locais até mesmo a safrinha de 2017 já foi vendida antecipadamente.

QUEDA AMERICANA. Outro ponto a favor do milho brasileiro é a perda de competitividade dos Estados Unidos. A valorização do dólar no mercado internacional fez com que a commodity ficasse mais cara. Este ano, o país vendeu 3,7 milhões de toneladas de milho a menos que em 2014.



Safrinha garantiu competitividade maior



Milho brasileiro pode ter safra recorde, enquanto Estados Unidos perdem competitividade

Some a isso as mudanças climáticas, como tempestades, que afetaram as regiões de plantio. De acordo com o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, a produção de milho deve cair de 345,08 milhões para 344,3 milhões de toneladas.

A meta brasileira, de acordo com a ANEC, é exportar 30 milhões de toneladas. “Se assim for, bateremos recordes absolutos”, diz Mendes. Para atingir a meta, será necessário embarcar entre 4 e 4,5 milhões de toneladas por mês até o fim do ano – o que para os especialistas é bem possível de acontecer. “Em 2014, o Brasil exportou 20,6 milhões de toneladas de milho. Se olharmos para os resultados do mês passado, foram embarcadas diariamente 224 mil toneladas. Se mantivermos a média até janeiro, chegaremos aos 26,7 milhões de toneladas”, diz Alves. “Temos técnica para isso.”

O aumento não foi apenas em volume, mas no preço negociado. No mês passado, o milho custou 41% mais que no mesmo período de 2014. A cotação vigente é a maior desde abril de 2014. Mesmo assim, o preço do milho brasileiro ainda é o menor entre os principais exportadores, como Rússia, Ucrânia, Estados Unidos e Argentina.

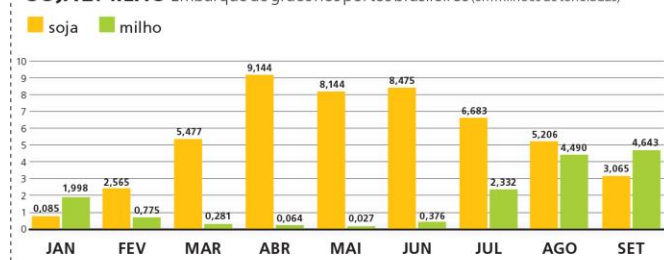
A VALORIZAÇÃO DAS COMMODITIES

A escalada do dólar em relação ao real tem dado grande suporte aos preços domésticos de produtos agropecuários tradicionalmente exportados. Soja, açúcar e trigo são commodities valorizadas no mercado interno em função do aquecimento das vendas para o exterior. **Soja** Em setembro, o preço médio da soja no Paraná aumentou 9%, com a saca de 60 kg a R\$ 79. É a maior cotação desde dezembro de 2013.

Trigo A dependência de importação ainda é grande. Chuvas intensas e geadas no Rio Grande do Sul podem prejudicar a produtividade e qualidade do cereal que está no campo. Na média de setembro, os valores pagos ao produtor do Paraná estão 12,5% superiores aos de setembro de 2014 e, no Rio Grande do Sul, 10% maiores.

Açúcar Valorização de 9,7% na primeira semana de outubro, devido ao fortalecimento do dólar e também o anúncio do reajuste da gasolina e do etanol. No acumulado de setembro a alta foi de 15,5% em comparação ao mesmo período do ano passado.

SOJA E MILHO Embarque de grãos nos portos brasileiros (em milhões de toneladas)



FONTE: ANEC